

MICO-LEÃO-DA-CARA-DOURADA (*Leontopithecus chrysomelas*)

PROENÇA, Amanda
KOLLING, Maria Vitória
KUHN, Sofia

INTRODUÇÃO

A família Callitrichidae (os saguis e micos-leões) destaca-se entre os primatas do Novo Mundo por sua extrema diversidade taxonômica, sendo a mais rica em espécies e subespécies.

Esta família abrange os menores primatas neotropicais e engloba os gêneros: Cebuella, Callithrix, Mico, Saguinus, Leontopithecus e Callimico.

Dentre os Callitrichidae, o foco deste estudo é o mico-leão-da-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*). Este primata, endêmico da Mata Atlântica brasileira, é

classificado atualmente como ameaçado de extinção.

DESENVOLVIMENTO

O mico-leão-da-cara-dourada apresenta pelagem negra com região facial dourada, corpo leve (600–800 g), cauda longa e dedos alongados, adaptados ao deslocamento em dosséis. Como outros Callitrichidae, possui unhas em forma de garras e um amplo campo visual. A espécie possui temperatura corporal entre 37,2 °C e 39,6 °C, alta frequência cardíaca e respiratória, e costuma gerar gêmeos. A reprodução é cooperativa, influenciada por fatores ambientais como fotoperíodo e disponibilidade alimentar. Vivem em grupos de 5 a 12 indivíduos, são diurnos e dormem em ocos de árvores. Sua função ecológica é fundamental: são importantes dispersores de sementes. Apresentam comportamentos sociais marcantes, como a catação e possuem

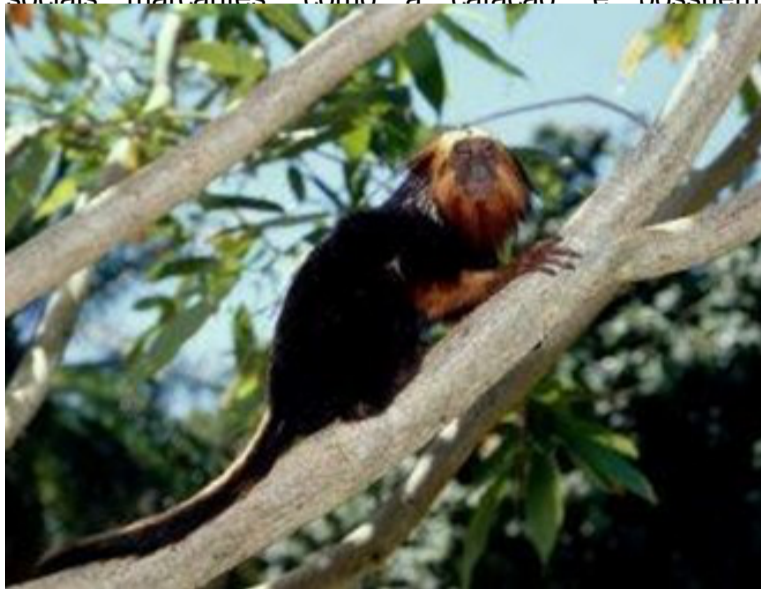


IMAGEM :
fonte: GOV.BR. Mico-Leão-da-Cara-Dourada, 2022.

In situ, a espécie ocorre no sul da Bahia e extremo nordeste de Minas Gerais, em fragmentos de Mata Atlântica, especialmente áreas de cabruca. Ex situ, zoológicos atuam na reprodução e proteção da espécie, mas o cativeiro exige estratégias de enriquecimento ambiental para evitar estresse e estereotípias. Em vida livre, o *L. chrysomelas* é frugívoro-insetívoro, consumindo frutos maduros e diversos insetos. Em cativeiro, a dieta deve ser planejada com base nos hábitos naturais para manter equilíbrio nutricional e comportamental. A espécie enfrenta forte impacto do desmatamento, fragmentação florestal e perda das cabruças. Organizações como AZAB, ICMBio e projetos como Pri-Matas atuam em manejo ex situ e reintrodução, consolidando populações de segurança e programas genéticos. É considerada ameaçada, com população estimada entre 6.000 e 15.000 indivíduos, prejudicada pela fragmentação e perda de habitat.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mico-leão-da-cara-dourada é uma espécie altamente especializada e ecologicamente importante, mas severamente ameaçada pela perda e fragmentação de habitat. Sua conservação depende da integração de ações in situ (proteção de fragmentos, restauração florestal, conectividade ecológica) e ex situ (manejo genético, reprodução, pesquisa).

A sobrevivência da espécie exige esforços contínuos envolvendo ciência, políticas públicas e educação ambiental. A sinergia entre essas frentes é essencial para evitar que o *L. chrysomelas* agrave seu risco de extinção e para garantir sua preservação no longo prazo.

REFERÊNCIAS

<https://oeco.org.br/reportagens/quatro-micos-e-um-bioma-a-luta-pela-conservacao-dos-micosleoes-da-mata-atlantica/>

<https://www.conicsemesp.org.br/anais/files/2020/trabalho1000005965.pdf>

<https://www.zoo.df.gov.br/mico-leao-de-cara-dourada/>

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS>

<https://www.azab.org.br/arquivos/Campanha%20Primatas/Cartilha%20Mico-Le%C3%A3o da-Cara-Dourada.pdf>

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar>

<https://www.azab.org.br/more/19/programa-de-manejo-ex-situ-de-espécies-ameaçadas>

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/58661/R%20%20E%20%20MOEMA%20RUBIA%20DOS%20SANTOS%20PATRIOTA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

